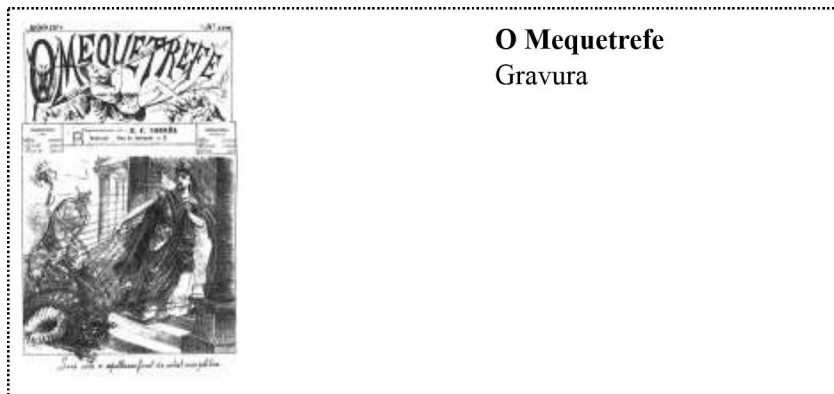


Questões**2ª Fase**

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

11ª questão

Observe a imagem publicada na capa do jornal *O Mequetrefe*, em maio de 1889 e escolha a alternativa mais pertinente:



O Mequetrefe
Gravura

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

[O Mequetrefe](#)

[Gravura](#)

[Política no Império](#)

[República](#)

Mais "O Mequetrefe"

[Link](#)

[República](#)[Cultura Política](#)

Alternativas

A. A imagem faz referência direta à crise política nos últimos meses do Império.

B. Ao colocar a imagem da “Republica” acima e afastando-se dos símbolos do Império aponta-se para a superação de um sistema de governo ultrapassado para o país.

C. Trata-se de uma crítica ao movimento republicano que ao crescer traz destruição à ordem vigente.

D. A imagem nos permite estabelecer “O Mequetrefe” como um jornal marcado pela defesa da república e contra o Estado Monárquico.

Questões**2ª Fase**

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

12ª questão

Assinale a alternativa mais pertinente a partir da leitura do artigo sobre as navegações do século XV:

“Em um dos pequenos navios que faziam **GPS à moda antiga** parte da extensa armada portuguesa de **Artigo de Revista** Pedro Álvares Cabral vinha o único astrônomo da expedição: Mestre João...”

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

GPS à moda antiga
Artigo de Revista
Grandes Navegações
História da Ciência
Astronomia

Alternativas

A. Por conter informações científicas revolucionárias, o documento foi ocultado até meados do século XIX.

B. A biografia de Mestre João demonstra as ricas experiências dos homens que se lançavam aos mares no século XV, os quais puderam conhecer as mais diversas culturas e valer-se do novo conhecimento adquirido em seus empreendimentos náuticos.

C. A relação com a cultura árabe foi fundamental para que os portugueses e espanhóis pudessem alcançar novos territórios.

D. O histórico de perseguições religiosas vividas pelo Mestre João sugere que a história das navegações seja considerada para além dos interesses comerciais do período.

Questões**2ª Fase**

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

13ª questão

Sobre o texto de Paulo Roberto Pereira, escolha a alternativa mais pertinente:

“Em um dos pequenos navios que faziam **GPS à moda antiga** parte da extensa armada portuguesa de Artigo de Revista Pedro Álvares Cabral vinha o único astrônomo da expedição: Mestre João...”

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

GPS à moda antiga
Artigo de Revista
Grandes Navegações
História da Ciência
Astronomia

Alternativas

- A. A descoberta em 1843 da carta escrita por Mestre João em 1500 é importante porque ajuda a entender, através dos registros da história náutica, a cultura dos homens que se aventuraram pelos mares em busca de novas terras.
- B. Conhecer o céu brasileiro era fundamental para a realização de navegações vindouras, embora não contribuísse para a ocupação e dominação dos novos territórios.
- C. A comparação realizada pelo historiador entre o mapa das estrelas no início das navegações e o uso atual do GPS é um esforço de aproximar diferentes experiências históricas e de refletir sobre as diversas técnicas desenvolvidas pelo homem ao longo do tempo.
- D. A importância do Cruzeiro do Sul foi apropriada como um símbolo de patriotismo pelo discurso republicano no final do século XIX.

Questões**2ª Fase**

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

14ª questão

“Para tranquilizar o espírito do povo, a comissão declara que a febre amarela, que principia a reinar epidemicamente nesta cidade, acomete de preferência pessoas recém-chegadas de países estrangeiros...”

Febre Amarela
Trecho de Jornal

Sobre o documento podemos dizer:

Alternativas

- A.** Possui traços de xenofobia, marcando os estrangeiros como preferidos pela doença.
- B.** Trata-se de um comunicado da comissão médica para evitar, entre a população, o pânico causado pela possibilidade de uma epidemia de febre amarela.
- C.** Revela o pouco conhecimento sobre a doença e sua forma propagação.
- D.** Descreve a febre amarela como uma doença causada pelo clima tropical e que acomete os mais pobres.

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Febre Amarela
Trecho de Jornal
Brasil UrbanoEpidemias
Saúde Pública

Artigo sobre epidemias
Link
Brasil UrbanoEpidemias
Saúde Pública

Questão 32 2ª ONHB
Link
Brasil UrbanoEpidemias
Saúde Pública

Questões**2ª Fase**

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

15ª questão

A partir da leitura do documento, escolha a alternativa mais pertinente:

Documentos relacionados

"Eu o Rei faço saber a vós Tome de Souza fidalgo de minha casa que Vendo Eu quanto serviço de Deus e meu é conservar e enobrecer as capitanias e povoações das terras do Brasil..."

Regimento de Tomé de Souza, 1548
Documento Legal

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Regimento de Tomé de Souza, 1548
Documento Legal
Colonização
Império Português
Tomé de Souza

Alternativas

A. A construção de uma fortaleza e a fundação de uma povoação na Baía de Todos os Santos era uma forma de assegurar a presença administrativa da Coroa portuguesa.

O Braço do Rei
Link
Colonização
Império Português
Tomé de Souza

B. O documento revela uma estrutura de poder baseada em confiança e fidelidade na relação entre o Rei e o Governador Geral, que atuaria como representante do poder real em terras coloniais.

C. O sucesso encontrado por Tomé de Souza na execução do Regimento imposto pelo rei D. João III na região da Bahia fez com que ele ficasse no Nordeste e não estendesse seus compromissos para as demais capitanias.

D. O rei D. João III discorre sobre sua expectativa em relação à atuação de Tomé de Souza em terras brasileiras, indicando seus compromissos em conservar, fortalecer e povoar as capitanias hereditárias.

Questões**2ª Fase**

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

16ª questão

“Toda história depende, basicamente, de sua finalidade social. Por isso é que, no passado, ela se transmitia de uma geração a outra pela tradição oral e pela crônica escrita...”

A voz do passado –

História oral

Trecho de Livro Acadêmico

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

A voz do passado – História oral

Trecho de Livro Acadêmico

Teoria da História

História Oral

A partir do texto, pode-se afirmar que:

Alternativas

- A.** Segundo o texto, turismo e história compartilham de funções semelhantes: enquanto o turismo nos diverte ao nos levar a visitar outros lugares, a história nos diverte ao nos levar a visitar outras épocas.
- B.** A história oral pode transformar os conteúdos tradicionais e a compreensão deles, ao devolver às pessoas comuns a importância que possuem dentro de processos que elas próprias vivenciaram.
- C.** O autor identifica que, quando a finalidade social da história mostra-se obscura, ela pode ser feita de forma manipuladora ou desinteressada.
- D.** A história oral é um método de recolher relatos e testemunhos sobre eventos do passado, mesmo que seus resultados, assim como os gerados por outros métodos de pesquisa, não sejam necessariamente os mais completos ou verdadeiros.

Questões**2ª Fase**

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

17ª questão

Leia os dois documentos e escolha a alternativa mais pertinente:

Documentos relacionados

“O que faremos de nossas filhas? Um jornal americano respondeu essa pergunta como se segue...”

O que faremos de nossas filhas?
Trecho de Jornal

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:
O que faremos de nossas filhas?

“As fábricas de tecidos instaladas no Brasil a partir de meados do século XIX se constituíram em um espaço de trabalho significativo para uma parcela da população feminina...”

De meninas fiandeiras a mulheres operárias
Trecho de Tese Acadêmica

Trecho de Jornal
Operárias Cultura e Trabalho Mulheres

De meninas fiandeiras a mulheres operárias
Trecho de Tese Acadêmica
Operárias Cultura e Trabalho Mulheres

Alternativas

- A. Em finais do século XIX e início do século XX o matrimônio para a mulher tem conotação de alicerce e estabilidade de vida.
- B. A rebeldia da mulher e a formação do operariado feminino descritos no texto II é consequência direta da domesticação da mulher descrita no texto I.
- C. O texto I reafirma que o papel da mulher limita-se ao ambiente doméstico e reproduz uma ideologia conservadora veiculada em um jornal caracteristicamente operário.
- D. A ideia de uma cultura feminina universal que aparece no texto I repete-se de forma coerente referindo-se ao operariado feminino descrito no texto II.

Questões**2ª Fase**

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

18ª questão

Segunda classe - Tarsila do Amaral (1933)
Pintura

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Segunda classe - Tarsila do Amaral (1933)

Pintura

Pobreza Tarsila do Amaral

Trabalhadores

A partir da pintura de Tarsila do Amaral podemos dizer que:

Alternativas

- A.** A pobreza é representada na obra através de personagens “de segunda classe” que chegam em trens buscando melhores oportunidades de trabalho nos centros urbanos.
- B.** As cores utilizadas e a expressão dos personagens na obra sugerem um clima sombrio; seus pés descalços e roupas simples denunciam sua origem humilde.
- C.** Trata-se de uma obra que, ao retratar um grupo familiar desembarcando numa estação de trem, esboça uma preocupação com a situação social resultante do processo de industrialização no Brasil.
- D.** Tarsila do Amaral era uma exceção dentro do movimento modernista brasileiro por retratar a temática social em sua obra.

Questões**2ª Fase**

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

19ª questão

"Essa cova em que estás, com palmos
medida..."

Morte e Vida Severina
(1955)
Trecho de Auto de Natal

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes
documentos abaixo:

Morte e Vida Severina
(1955)

Trecho de Auto de Natal

Literatura

João Cabral de Melo Neto

Terra e Pobreza

Alternativas

A. Em Morte e Vida Severina, João Cabral de Melo Neto critica o latifúndio e o coronelismo ainda presentes no Brasil do século XX.

B. Nos versos “é a parte que te cabe neste latifúndio/ não é cova grande é cova medida/ é a terra que querias ver dividida”, o trabalhador rural sabe o que lhe pertence e assim se contenta.

C. O autor descreve no poema as tensões do campo por meio de jogos de palavras que alternam os ciclos de morte e vida.

D. No Auto, a parte de terra que coube ao sertanejo é uma ironia que trabalha com a realidade das forças desproporcionais em disputa em um Brasil latifundiário.

Questões**2ª Fase**

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Documentos desorganizados (18)

Atenção: alguns documentos são da primeira fase. Para imprimi-los imprima a versão completa da 1ª Fase.

Mundos do Trabalho

- ☐ XVI
- ☐ XVII
- ☐ XVIII
- ☐ XIX
- ☐ XX
- ☐ XXI

Voto de Cabresto

- ☐ XVI
- ☐ XVII
- ☐ XVIII
- ☐ XIX
- ☐ XX
- ☐ XXI

O Cortiço

- ☐ XVI
- ☐ XVII
- ☐ XVIII
- ☐ XIX
- ☐ XX
- ☐ XXI

O Brasil antes dos brasileiros

- ☐ XVI
- ☐ XVII
- ☐ XVIII
- ☐ XIX
- ☐ XX
- ☐ XXI

História do Brasil por Frei Vicente do Salvador, 1627

- ☐ XVI
- ☐ XVII
- ☐ XVIII
- ☐ XIX
- ☐ XX
- ☐ XXI

"Café Predileto", O malho nº 152, 1952

- ☐ XVI
- ☐ XVII
- ☐ XVIII

- ☐ XIX
- ☐ XX
- ☐ XXI

Trecho inicial da canção Cidadão [1978]

- ☐ XVI
- ☐ XVII
- ☐ XVIII
- ☐ XIX
- ☐ XX
- ☐ XXI

Obras da Rodovia Acre-Brasília, 1960

- ☐ XVI
- ☐ XVII
- ☐ XVIII
- ☐ XIX
- ☐ XX
- ☐ XXI

Fragmentos Setecentistas – escravidão, cultura e poder na América Portuguesa.

- ☐ XVI
- ☐ XVII
- ☐ XVIII
- ☐ XIX
- ☐ XX
- ☐ XXI

O Mequetrefe

- ☐ XVI
- ☐ XVII
- ☐ XVIII
- ☐ XIX
- ☐ XX
- ☐ XXI

GPS à moda antiga

- ☐ XVI
- ☐ XVII
- ☐ XVIII
- ☐ XIX
- ☐ XX
- ☐ XXI

Febre Amarela

- ☐ XVI
- ☐ XVII
- ☐ XVIII
- ☐ XIX
- ☐ XX
- ☐ XXI

Regimento de Tomé de Souza, 1548

- ☐ XVI
- ☐ XVII
- ☐ XVIII
- ☐ XIX
- ☐ XX
- ☐ XXI

A voz do passado – História oral

- ☐ XVI
- ☐ XVII
- ☐ XVIII
- ☐ XIX
- ☐ XX
- ☐ XXI

O que faremos de nossas filhas?

- ☐ XVI
- ☐ XVII
- ☐ XVIII
- ☐ XIX
- ☐ XX
- ☐ XXI

De meninas fiandeiras a mulheres operárias

- ☐ XVI
- ☐ XVII
- ☐ XVIII
- ☐ XIX
- ☐ XX
- ☐ XXI

Segunda classe - Tarsila do Amaral (1933)

- ☐ XVI
- ☐ XVII
- ☐ XVIII
- ☐ XIX
- ☐ XX
- ☐ XXI

Morte e Vida Severina (1955)

- ☐ XVI
- ☐ XVII
- ☐ XVIII
- ☐ XIX
- ☐ XX
- ☐ XXI

Documentos

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Mais "O Mequetrefe"

Link

Veja *O Mequetrefe* e e outros jornais da época em:

O Bilontra

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

GPS à moda antiga

Artigo de Revista

“Em um dos pequenos navios que faziam parte da extensa armada portuguesa de Pedro Álvares Cabral vinha o único astrônomo da expedição: Mestre João. Profundo conhecedor de astros e de toda a ciência náutica, ele foi o primeiro a estudar e a descrever o céu brasileiro, identificando a constelação do Cruzeiro do Sul.

A observação dos astros naquela época era fundamental, pois ajudava na localização das embarcações. Foi esta prática que permitiu que a navegação deixasse de ser costeira para partir rumo ao mar aberto do Atlântico na passagem do século XV para o XVI. As estrelas serviam de guia aos navegantes. Davam as coordenadas da direção que deveria ser seguida, assim como o GPS (Global Position System) nos dias de hoje. A grande diferença entre os dois sistemas é, como se pode imaginar, a precisão: enquanto o primeiro utilizava ferramentas rudimentares, o segundo conta com informações via satélite.

A experiência e as descobertas de Mestre João estão descritas na carta enviada por ele ao rei de Portugal e elaborada entre os dias 28 de abril e 1º de maio de 1500, alguns dias depois do descobrimento do Brasil. Este registro, ao mesmo tempo científico e informativo, foi escrito durante a semana em que a frota ficou ancorada em Porto Seguro, na atual baía de Cabrália. É um documento precioso que não se conhecia até o século XIX, quando o historiador brasileiro Francisco Adolfo de Varnhagen (1816-1878) a descobriu em 1843 e a publicou pela primeira vez.

(...)

O texto mostra a variedade dos instrumentos da ciência náutica no início da Idade Moderna. O astrolábio, feito basicamente de bronze, verificava a distância entre o ponto de partida e o lugar onde estava localizado o navio. As tábuas da Índia, ou kamals, de formato triangular, constituídas de três réguas, destinavam-se a medir a altura das estrelas. Levada para Portugal por Vasco da Gama (1469-1524) no retorno de sua primeira viagem à Índia, de 1497 a 1499, a ferramenta demonstra que a troca cultural entre Ocidente e Oriente estava a pleno vapor.

(...)

Até chegar ao posto de astrônomo do rei, Mestre João recebeu uma formação bastante específica. Na carta, ao se apresentar, ele mostra todas as suas credenciais: “Senhor: O bacharel mestre João, físico e cirurgião de Vossa Alteza, beijo vossas reais mãos”. Naquele período, “físico” era um termo empregado na Europa para quem exercia a medicina associada à astrologia. Já a denominação de mestre era, provavelmente, um título identificador dos sábios das comunidades judaicas e árabes.

Judeu e espanhol, Mestre João transferiu-se para Portugal no reinado de D. João II (1481-1495) a fim de fugir da perseguição inquisitorial em sua terra natal. Evidências indicam que se formara em Salamanca, na Espanha, e tinha sido aluno do matemático e astrólogo Abraão Zacuto, autor do Almanach perpetuum, livro básico da astronomia náutica, publicado em 1496, escrito em hebraico e depois traduzido para o latim e o espanhol. A universidade, uma das mais antigas da Europa, foi um grande centro de pesquisas no final da Idade Média e no alvorecer da Renascença, tendo contribuído muito para os estudos de náutica.

Não fossem suas qualificações, Mestre João certamente não teria obtido sucesso na empreitada no Novo Mundo. Sua técnica, aliada à persistência, fez com que ele identificasse a constelação do Cruzeiro do Sul, uma referência fundamental para a navegação abaixo da linha do Equador. De tão importante, o conjunto de estrelas tornou-se simbólico e foi incorporado à bandeira do Brasil em 19 de novembro de 1889, logo após a Proclamação da República”.

Documentos

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Carta de Mestre João

Link

Conheça a carta na íntegra:

Carta de Mestre João

Documentos**2ª Fase**

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Febre Amarela

Trecho de Jornal

“Para tranquilizar o espírito do povo, a comissão declara que a febre amarela, que principia a reinar epidemicamente nesta cidade, acomete de preferência pessoas recém-chegadas de países estrangeiros, marinheiros e outros indivíduos não aclimatados ou não habituados às influencias da temperatura e outras especiais ao clima do nosso país: que ela se desenvolve a bordo dos navios e em terra, nos lugares onde costumam reunir-se e pernoitarem os marinheiros, como se observa em certas casas da rua da Misericórdia e praia de D. Manuel; que nas pessoas nacionais e estrangeiras já aclimatadas residentes nesses distritos a febre apresenta-se benigna e pouco caracterizada; [...] Daqui conclui a comissão, e concebe toda a esperança de que a febre amarela não só poupará os habitantes nacionais e estrangeiros aclimatados residentes nesta cidade, mas ainda que, se em alguns se manifestar será benigna; e consequentemente nenhum temor terá que incutir no povo brasileiro.”

Documentos

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Artigo sobre epidemias

Link

Leia mais sobre o tema das epidemias em:

A febre amarela antes do mosquito

Documentos

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Questão 32 2ª ONHB

Link

Na 2ª ONHB tivemos outra questão sobre o mesmo tema:

Questão 32 da 2ª ONHB

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Regimento de Tomé de Souza, 1548

Documento Legal

“Eu o Rei faço saber a vós Tome de Souza fidalgo de minha casa que Vendo Eu quanto serviço de Deus e meu é conservar e enobrecer as capitâneas e povoações das terras do Brasil e dar ordem e maneira com que melhor e mais seguramente se possam ir povoando para **exalçamento** da nossa Santa Fé e proveito de meus reinos e senhorios e dos naturais deles ordenei ora de mandar nas ditas terras fazer uma fortaleza e povoação grande e forte em um lugar conveniente para daí se dar favor e ajuda às outras povoações e se ministrar Justiça e prover nas coisas que cumprirem a meu serviço e aos negócios de minha fazenda e a bem das partes e por ser informado que a Bahia de Todos os Santos é o lugar mais conveniente da costa do Brasil para se poder fazer a dita povoação e assento assim pela disposição do porto e rios que nela entram como pela bondade abastança e saúde da terra e por outros respeitos hei por meu serviço que na dita Bahia se faça a dita povoação e assento e para isso vá uma armada com gente artilharia armas e munições e todo o mais que for necessário. E pela muita confiança que tenho em vós que em caso de tal qualidade e de tanta importância me sabereis servir com aquela **fieidade** e diligência que se para isso requer hei por bem de vós enviar por governador às ditas terras do Brasil no qual cargo e assim no fazer da dita fortaleza tereis a maneira seguinte da qual fortaleza e terra da Bahia vós haveis de ser capitão”.

Vocabulário:

Exalçamento: ato de exaltar; elevar.

Fieidade: fidelidade.

Em: Raphael Bluteau. Vocabulário Português e Latino. Coimbra, 1712-1789. Disponível em:

<http://www.ieb.usp.br/online/index.asp>;

Documentos

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

O Braço do Rei

Link

Saiba mais sobre o assunto em:

O Braço do Rei

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

A voz do passado – História oral

Trecho de Livro Acadêmico

“Toda história depende, basicamente, de sua finalidade social. Por isso é que, no passado, ela se transmitia de uma geração a outra pela tradição oral e pela crônica escrita, e que, hoje em dia, os historiadores profissionais são mantidos com recursos públicos, as crianças aprendem história na escola, florescem sociedade amadoras de história, e os livros populares de história estão entre os mais vigorosos best-sellers. Por vezes, a finalidade social da história é obscura. Há acadêmicos que continuam fazendo pesquisa factual sobre problemas remotos, evitando qualquer envolvimento com interpretações mais amplas ou com questões contemporâneas (...). Possuem algo em comum com o ameno turismo contemporâneo que excursiona pelo passado como se fosse mais um país estrangeiro para onde se evadir: uma herança de edifícios e de paisagens tão ternamente apreciada que chega a ser quase desumanamente confortável, expurgada do sofrimento social, e da crueldade e do conflito, a ponto de transformar em verdadeiro prazer o trabalho dos escravos numa fazenda. (...) No outro extremo, a finalidade social da história pode ser bastante espalhafatosa: utilizam-na para justificar a guerra e a dominação, a conquista territorial, a revolução ou a contra-revolução, o domínio de uma classe ou raça por outra.(...)

[Mas] por meio da história, as pessoas comuns procuram compreender as revoluções e mudanças por que passam em suas próprias vidas: guerras, transformações sociais como as mudanças de atitude da juventude, mudanças tecnológicas como o fim da energia a vapor, ou migração pessoal para uma nova comunidade. De modo especial, a história da família pode dar ao indivíduo um forte sentimento de uma duração muito maior de vida pessoal, que pode até mesmo ir além de sua própria morte. Por meio da história local, uma aldeia ou cidade busca sentido para sua própria natureza em mudança, e os novos moradores vindos de fora podem adquirir uma percepção das raízes pelo conhecimento pessoal da história. Por meio da história política e social ensinada nas escolas, as crianças são levadas a compreender e a aceitar o modo pelo qual o sistema político e social sob o qual vivem acabou sendo como é, e de que modo a força e o conflito tem desempenhado e continuam a desempenhar um papel nessa evolução.

O desafio da história oral relaciona-se, em parte, com essa finalidade social essencial da história (...)

A história oral não é necessariamente um instrumento de mudança; isso depende do espírito com que seja utilizada. Não obstante, a história oral pode certamente ser um meio de transformar tanto o conteúdo quanto a finalidade da história. Pode ser utilizada para alterar o enfoque da própria história e revelar novos campos de investigação; pode derrubar barreiras que existam entre professores e alunos, entre gerações, entre instituições educacionais e o mundo exterior; e na produção da história – seja em livros, museus, rádio ou cinema – pode devolver às pessoas que fizeram e vivenciaram a história um lugar fundamental, mediante suas próprias palavras.”

Documentos

2ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

O que faremos de nossas filhas?

Trecho de Jornal

“O que faremos de nossas filhas?

Um jornal americano respondeu essa pergunta como se segue:

Dai-lhes uma instrução elementar. Ensinai-lhes a lavar, engomar, remendar meias e a fazer a sua própria roupa. Ensinai-lhes a fazer o pão e explicai-lhes que uma boa cozinha tira muito dinheiro da botica. (...) Informai-lhes que o rosto são e cheio, vale mais do que cinquêntas pálidas belezas languidas e cansadas de bailes e teatros. (...) Não eviteis, quando vier o tempo próprio, de lhes expor que um honrado operário na sua roupa de burel sem fortuna é melhor que o caloteiro elegante e nobre. Fazei-as trabalhar no quintal e conhecer os segredos da natureza de Deus, e se puderdes fazer as despesas, deixai-as aprender música, pintura ou outras belas artes, porém, sempre como menos importantes. (...) Ensinai-lhes que a felicidade no matrimonio não depende nem do luxo nem da fortuna, porém, que os caracteres, o respeito e a confiança que tem os esposos um para com outro, trazem paz, contentamento e prazer ao lar. Tendo-lhes ensinado tudo isso e tendo certeza que elas aproveitam destes preceitos, podeis sem medo deixá-las no mundo, convictos que levarão uma vida honrada.”

Documentos**2ª Fase**

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

De meninas fiandeiras a mulheres operárias

Trecho de Tese Acadêmica

“As fábricas de tecidos instaladas no Brasil a partir de meados do século XIX se constituíram em um espaço de trabalho significativo para uma parcela da população feminina. Empurradas na maioria das vezes pela extrema pobreza, as operárias eram em sua maioria órfãs, viúvas ou solteiras. Entravam ainda muito jovens para se tornarem operárias e deste modo garantir a sua subsistência e da própria família. Elas passavam boa parte da vida dentro da fábrica, inseridas num processo educativo e formativo que lhes ensinava a ser operárias e, ao mesmo tempo, mulheres. Deste modo, as fábricas de tecidos cumpriram, juntamente com outras instituições, um papel de formação e conformação dessas mulheres a determinados valores, padrões e modelos sociais estabelecidos pela sociedade da época.”

Documentos

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Segunda classe - Tarsila do Amaral (1933)

Pintura

Documento da 2ª Fase

Ver todos os documentos



Técnica: Óleo sobre tela

Dimensões: 110 × 151 cm

Documentos

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Morte e Vida Severina (1955)

Trecho de Auto de Natal

“Essa cova em que estás,
com palmos medida,
é a cota menor
que tiraste em vida.
É de bom tamanho,
nem largo nem fundo,
é a parte que te cabe
neste latifúndio.
Não é cova grande.
é cova medida,
é a terra que querias
ver dividida.
É uma cova grande
para teu pouco defunto,
mas estarás mais ancho
que estavas no mundo.
É uma cova grande
para teu defunto parco,
porém mais que no mundo
te sentirás largo.
É uma cova grande
para tua carne pouca,
mas à terra dada
não se abre a boca.”